

Avaliador A:

Parecer do artigo: Taxa interna de retorno da educação: uma análise não-paramétrica para o Rio Grande do Sul

Introdução

O trabalho em avaliação se propõe a estimar, exclusivamente, para o Rio Grande do Sul, os retornos do capital humano, precisamente, a Taxa Interna de Retorno (TIR) dos investimentos em educação, com abordagem metodológica (estimações não-paramétricas) distinta daquela tradicionalmente utilizada pelos pesquisadores da área: equação de mincer com seus pressupostos subjacentes.

Na literatura já se encontra um esforço de pesquisa similar a este realizado no presente artigo. Trata-se do trabalho de Moura (2008) cuja a ênfase recaiu sobre o mercado de trabalho de todo o país. No entanto, em função das peculiaridades regionais, do período de tempo já decorrente desde a primeira pesquisa, e da expansão considerável de educação superior e profissional no país ao longo da última década (com consequentes efeitos sobre a dinâmica do mercado de trabalho) a pesquisa acrescenta ao debate público e acadêmico, claro, principalmente para o gaúcho, mais evidências do retorno do capital humano. Evidências estas que podem de alguma forma contribuir para a análise de custo benefício de políticas de educação.

Aspectos gerais:

Justificativa da pesquisa: Embora fique claro que o estudo se proponha a estimar a TIR de uma forma mais adequada metodologicamente em relação à maior parte das pesquisas, tanto nacionais quanto internacionais, feitas até o momento, o presente estudo não enfatiza/justifica a importância do estudo para o RS, principalmente, em relação ao estudo feito por Moura (2008) para o Brasil. Além disso, fica a seguinte dúvida ao ler o artigo: Por que o estudo foi direcionado apenas para o RS? Recomendo que se discuta mais a importância de olhar para o RS. -> p. 2 e 3

Metodologia e base de dados: Considero a metodologia utilizada neste estudo adequada aos objetivos propostos. No entanto, o autor poderia discutir um pouco das limitações da aplicação das técnicas não-paramétricas e, principalmente, no que tange à questão de identificação de impacto (causalidade), problemática inerente à prática científica em ciências sociais aplicadas. -> p. 10

Sobre a base de dados, a PNAD possui representatividade para o Brasil, mas o seu plano amostral é complexo. A não contabilização do desenho amostral da pesquisa faz com que estimadores de dispersão (variância) se tornem viesados (Silva et al (2002)). Moura (2008), que também fez uso dos dados da PNAD, utilizou o plano amostral nas estimações paramétricas, e se esquivou para as estimações não-paramétricas alegando “complexidade e extensão do procedimento”, deixando esta missão para pesquisas futuras. Sendo assim, penso que os autores devem estimar suas equações paramétricas com o plano complexo da PNAD (o que não está claro no texto que foi construído) e se possível, fazer o mesmo para as estimações não-paramétricas. Ou ainda, ao menos citar as limitações, da não contabilização da estrutura complexa, para a inferência. -> p. 10

Resultados: O autor, ao tentar explicar as possíveis razões de uma redução da TIR no estudo realizado para o RS, aponta que o aumento da escolaridade dos trabalhadores e uma piora da qualidade da educação brasileira seriam fatores consideráveis para justificar os resultados encontrados. Para a primeira hipótese, apresenta alguns dados sobre o aumento da escolaridade para os grupos de indivíduos pesquisados dos anos de 2002 a 2014 no RS, o que sustenta o argumento. Porém, para o aspecto da qualidade da educação, o autor poderia incluir algumas referências sobre o assunto. Por exemplo, em situação semelhante, o autor associa uma TIR inferior para mulheres e/ou negros em relação à homens e/ou brancos à discriminação racial e de gênero existentes no Brasil e RS, mas, desta vez, apoiado a resultados semelhantes apresentados no estudo de Fernandes (2015), o que julguei bem apropriado. -> p. 10 e 11

Aspectos pontuais:

Introdução, página 2, 3º parágrafo: a frase abaixo precisa ser reescrita:

“realizaram testes de linearidade e paralelismo para os Estados Unidos, rejeitando a hipótese sobre a forma funcional da renda, crucial para se possa interpretar o coeficiente minceriano como TIR”.

Da forma que está, a frase sugere que a rejeição da hipótese de forma funcional da renda é importante para que se possa interpretar o coeficiente de mincer como TIR. O que sabemos que é justamente o oposto. -> p. 2

Citação, página 5: Incluir nas referências a citação de (HECKMAN; URZUA; VYTLACIL, 2006). -> p. 18

Citação, página 5, último parágrafo: Ajustar o ano de publicação da citação de Heckman, Lochner e Todd conforme informado nas referências. Esse ajuste também será necessário na citação da página 9. -> correção feita

Parecer final:

De forma geral, a pesquisa mostra-se relevante. No entanto, o estudo não deixa claro, dada as diversas pesquisas publicadas sobre o tema, quais as suas contribuições em relação aos estudos anteriores (evidências mais recentes exclusivas para o Estado do Rio Grande do Sul). Além disso, o resultado de uma maior TIR para o ensino superior

em relação ao ensino médio poderia ser mais explorado nos resultados devido a sua significativa diferença em relação às demais comparações de escolaridades. Diante do exposto, recomendo a publicação da pesquisa considerando os ajustes mencionados acima.

Referências:

SILVA, P. L. N. et al. Análise estatística de dados da PNAD: incorporando a estrutura do plano amostral. *Ciência & Saúde Coletiva*, 7 (4): 659-670, 2002.

Avaliador B:

O artigo tem o objetivo de calcular, a partir de especificações não-paramétricas, a Taxa Interna de Retorno (TIR) da educação para o Rio Grande do Sul. Para tanto, o autor utiliza dados das Pesquisas Nacionais por Amostras de Domicílios (PNAD) de 2002 a 2014. As TIR foram calculadas para 4 grupos específicos: homens brancos, homens negros, mulheres brancas e mulheres negras. De maneira geral, os resultados indicam que os retornos da educação vêm caindo ao longo dos anos e são menores para homens e mulheres negras. A ideia do artigo é interessante e julgo que se encaixa no perfil da revista Ensaios FEE. O trabalho está bem estruturado, com um bom referencial teórico e com uma adequada justificativa da metodologia empregada. Na minha opinião, o principal mérito do trabalho é unir uma metodologia mais precisa de cálculo de TIR com o interesse em estudar a educação do RS. Ainda assim, tenho alguns comentários que o autor deve considerar ou discutir para a ressubmissão.

Comentários Principais:

- A principal contribuição do trabalho é calcular a TIR da educação para o RS. O autor, entretanto, não apresenta um resultado geral desse cálculo. Ou seja, não é apresentada a "taxa de retorno da educação dos gaúchos" para compararmos com a do Brasil ou com outras regiões. Creio que, além dos resultados por grupo, é importante a apresentação da TIR para a população como um todo. -> p. 13 e 14

- Causa estranheza os resultados da TIR na comparação entre os grupos. Vale ressaltar que esses resultados vão de encontro a literatura internacional. O argumento do autor de que há discriminação contra negros e mulheres (seção 4) não parece suficiente. Os resultados não corroboram a hipótese de preconceito homogêneo por classes. Implicitamente, os resultados indicam que há mais preconceito no percentis mais elevados das distribuições de renda. Creio que isso mereça uma maior discussão, utilizando a literatura apropriada sobre o tema. -> p. 11

Comentários Específicos:

- A última frase da subseção 2.2 precisa ser reescrita. Do jeito que está escrito parece que dados de gêmeos idênticos são uma metodologia. -> p. 5

- Identificar, na tabela 1, o que são os números entre parênteses. -> p. 10

- Na seção 4, o autor comenta que os resultados da TIR para Brasil e RS são "iguais ou muito próximos". Entretanto, de maneira geral, os resultados são inferiores para o Estado. Isso, inclusive, é compatível com a literatura citada anteriormente no trabalho. -> p. 11

- No começo do terceiro parágrafo da seção 5, o autor se refere as suas estimativas como a "forma correta". Talvez seja uma afirmação muito forte. Creio que poderia ser substituída essa afirmação por "estimativas mais precisas". -> p. 14

Minha avaliação geral do trabalho é positiva, entretanto creio que o artigo precisa dessas pequenas revisões para ser aprovado.